

Integração cartográfica e resultados finais do mapeamento geológico das Folhas Bonópolis e Novo Planalto, NW de Goiás

Fernando Ferreira da Rosa¹; Luiz Carlos Moreton; Hugo José de Oliveira Polo²; Fernando Diener²

¹ DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral; ² CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

RESUMO: A área estudada abrange unidades pertencentes ao Arco Magmático de Goiás, definido por Pimentel (1991) e Pimentel & Fuck (1992) representando um segmento de crosta continental juvenil composto por estreitas faixas de sequências vulcano-sedimentares separadas entre si por rochas metaplutônicas (ortognaisses) de composição tonalítica a granodiorítica, com idades entre 900 a 540 Ma. O segmento norte do arco, chamado genericamente de Arco de Mara Rosa possui em sua porção leste vergência para o Cráton do São Francisco e é marcado pela falha de empurrão Rio dos Bois, em seu limite oeste possui vergência para o Cráton Amazônico com limite nas rochas da Formação Xambioá. As unidades mapeadas (escala 1:100.000) na área de estudo (Folhas Bonópolis e Novo Planalto) situadas na região NW do Estado de Goiás, compreendem supracrustais metavulcânicas e metassedimentares associadas, além de plutônicas básicas a ácidas nos mais diversos graus de deformação tectônica, predominando estruturas planares com intensa foliação transposta e dobrada. As condições de temperatura e pressão na região são caracterizadas pela paragênese mineral e compreendem o intervalo entre fácies granulito e xisto verde.

As rochas mais antigas na região são definidas pelo Complexo Serra Azul definido por Dantas et al. (2007), compreende biotita-gnaiss bandados, de composição granítica a tonalítica, deformados e estirados. Apresentam um intervalo de idades modelo T_{DM} entre 2,87 Ga e 3,73 Ga. Seu posicionamento entre unidades mais jovens é considerado neste trabalho como sendo devido ao transporte tectônico de blocos arqueanos/paleoproterozóicos dentro do lineamento transbrasiliano em decorrência da amalgamação entre os crátons Amazônico e São Francisco. Seus limites são tectônicos dados por falhas transcorrentes tanto a leste, onde ocorrem rochas metavulcanossedimentares da sequência Santa Terezinha, como a oeste onde há presença de corpo básico mesoproterozóico e do Complexo Porangatu-Novo Planalto do Neoproterozóico. O Complexo Porangatu (Machado et al., 1981) de idade Neoproterozóica (Dantas et al., 2006), aqui denominado de Complexo Porangatu-Novo Planalto (devido sua área geográfica), possui idades T_{DM} no intervalo de 1,06 a 1,79 Ga. Está estruturado regionalmente na direção NE-SW, a oeste do lineamento transbrasiliano e justaposto às rochas arqueanas do Complexo Serra Azul, seus contatos são tectônicos marcados por falhas de cisalhamento transcorrentes com caráter dúctil e movimentação dextral. A Sequência Metavulcanossedimentar Santa Terezinha é representada por rochas metapelíticas, anfíbolitos, metavulcânicas ácidas, metacherts, quartzitos ferríferos, gonditos e serpentinitos, nestas rochas o metamorfismo regional varia de xisto verde a anfíbolito, apresentam estruturas planares como resultado de movimentos transcorrentes sendo que muitas vezes são

truncadas por rochas mais antigas, suas idades T_{DM} forneceram um intervalo entre 2,12 a 1,06 Ga e suas idades U-Pb apresentam um intervalo entre 622 ± 6 a 670 ± 4 Ma. As rochas mais jovens da área em estudo são representadas por ortognaisses de composição monzogranítica a tonalítica assim como rochas máficas, metamorfismo varia de anfibolito a xisto verde e as estruturas principais são planos de xistosidade orientados preferencialmente na direção NE-SW, as idades T_{DM} variam de 1,06 a 0,67 Ga com idades U-Pb entre 541.8 ± 1.8 Ma.

PALAVRAS CHAVE: MAPEAMENTO GEOLOGICO
 FOLHAS BONÓPOLIS E NOVO PLANALTO
 ARCO MAGMÁTICO DE GOIÁS